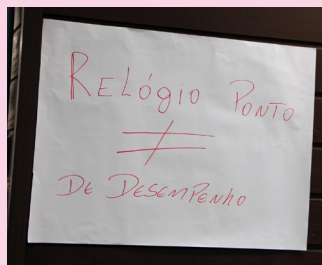


IFSC troca a
eficiência pelo
controle

Pág 3



Plenária reforça
chamado para
Greve Geral

Pág 4



Ano XVIII | Edição 245 - 26 de Junho de 2017

CONTEXTO

BOLETIM INFORMATIVO DO SINASEFE



Seção Sindical IFSC

SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

30 DE JUNHO

**GREVE
GERAL**

- ▶ **CONTRA AS REFORMAS TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA**
- ▶ **ANULAÇÃO DA LEI DE TERCEIRIZAÇÃO**
- ▶ **FORA TEMER E TODOS OS CORRUPTOS**



É preciso intensificar as mobilizações e o apoio a todos os movimentos sociais, estudantis e populares para derrotar as reformas e colocar para “Fora, Temer”.

Pág 2

EXPEDIENTE

Boletim Informativo do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – Seção Sindical IFSC.

Rua Nunes Machado, 94 – Ed. Tiradentes – 7º andar – Centro – Florianópolis/SC. CEP: 88.010-460. Fone (48) 3028-5787 e (48) 3028-2872. www.sinasefe-sc.org.br – twitter: @SinasefeIFSC. Facebook: www.facebook.com/sinasefe.

Gestão 2015-2017
Conscientização,
Mobilização e Luta.

Projeto Gráfico:
Flávia Destri Garcia.

Jornalista Responsável:
Luciano Faria (SC 363 JP).

Impressão: Open Digital.

DIRETORIA

COORDENAÇÃO GERAL
André Eitti Ogawa.
Nadja Margotti Mendonça
Paulo Henrique O. P. de Amorim

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Júlio Eduardo Bortolini
Obérty Eleandro Mayer
Fernanda Rosá

COORDENAÇÃO DE PESSOAL
Lisani Geni Wachholz Coan
Elenira Oliveira Vilela
Janaína Turcato Zanchin

ASSUNTOS JURÍDICOS E FORMAÇÃO POLÍTICA
Daniela Cristina Kassner
Marcos Dorval Schmitz

COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES CULTURAIS
Felipe Ferreira Bem Silva

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
Roberto Gonçalves Strelow

ARTICULAÇÃO NOS CÂMPUS
Oscar Raimundo dos S. Júnior

Greve Geral do dia 30 de junho: prioridade da classe trabalhadora



Tanto a Direção Nacional, quanto a Direção da Seção IFSC do SINASEFE orientam às bases que a nossa prioridade, consoante a deliberação da 149ª Plenária Nacional e com a Assembleia Geral Extraordinária da Seção do dia 04 de maio de 2017, é a realização da Greve Geral do dia 30 de junho.

Nesse sentido, é preciso intensificar as mobilizações e apoio a todos os movimentos sociais, estudantis e populares para a realização da Greve Geral do dia 30 de junho. Compreendemos que é possível derrotar as reformas e colocar para “Fora, Temer”. No entanto, para isso, é necessária a realização de uma nova Greve Geral, que seja mais forte que a do dia 28 de abril. Essa Greve Geral parou mais de 40 milhões de trabalhadores e trabalhadoras e causou prejuízos aos patrões que querem retirar os nossos direitos na ordem de R\$ 40 bilhões; assim, precisamos repetir isso no dia 30/06.

A nossa próxima Greve Geral deve ter a radicalidade e a unidade das lutas já de-

sempovidas neste ano. Temos muito orgulho da unidade de ação desenvolvida nos dias 08/03, 15/03, 28/03, 31/03, da Greve Geral do dia 28/04 e mais recentemente a ação do Ocupa Brasília do dia 24/05, que contou com mais de 150 mil pessoas. Lutas que mostram a disposição da classe trabalhadora em derrubar as reformas e Temer.

Tivemos uma significativa, mas ainda pequena, vitória no Senado com a rejeição do Projeto de Reforma Trabalhista na Comissão de Assuntos Sociais. E a própria Reforma Previdenciária está tramitando a passos de tartaruga, graças à mobilização e organização unitária da classe em todos esses momentos.

Entretanto, as privatizações e a redução de serviços públicos continuam acontecendo conforme o projeto do governo golpista, que, apesar de balançar e estar cada vez mais insustentável, continua mantendo o controle do país. Assim, temos que manter-nos vigilantes e mobilizados, atuantes e nas

ruas, para derrotar essas reformas, as privatizações, defender direitos sociais e trabalhistas e derrubar o ilegítimo da presidência.

Na tônica deste espírito de luta, chamamos todas as bases do SINASEFE a intensificarem a mobilização não só de nossa categoria, mas da juventude e de toda a classe trabalhadora e movimentos sociais e realizar a Greve Geral do dia 30 de junho.

Todos e todas à Greve Geral!

**Contra a Reforma da Previdência!
Contra a Reforma Trabalhista! Contra as Terceirizações! Contra o PLS 116/2017!**

Fora Temer e todos os corruptos do Congresso Nacional!

Preparem suas faixas e bandeiras para ocuparmos as ruas por nenhum direito a menos!

BUROCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

IFSC troca a eficiência da gestão pelo controle de pessoas

Instituto, que já ocupou lugar de destaque entre as principais escolas públicas do país, hoje prioriza a burocracia dos processos e os gastos com instrumentos de controle de ponto.

O aumento da repressão pelo controle da jornada de trabalho, um velho problema do serviço público que começou a ganhar contornos mais definidos, sobretudo após a transformação dos CEFETs em Institutos Federais, vem se consolidando nos últimos tempos como um dos principais fatores de ineficiência, desmotivação e adoecimento entre os servidores do IFSC. Após a segunda eleição da atual Reitora, Maria Clara Kaschny Schneider, esse controle não apenas aumentou, como também passou a ocupar lugar de destaque nas ações administrativas da gestão central e dos Câmpus. Inserido dentro do amplo contexto da burocratização das relações de trabalho no serviço público, o tema é complexo e tem sido objetivo de debates em vários fóruns, de assembleias locais a congressos nacionais.

Hoje, o IFSC possui três instrumentos de controle de jornada, que atingem todos os servidores. Os técnicos, dependendo do local de trabalho (Câmpus ou Reitoria), são vigiados por ponto biométrico e ponto por computador (SigRH), enquanto os docentes passaram a ser controlados há pouco tempo pela chamada Agenda Zimbra, que lembra o verbo “zimir”, cujo significado remete ao ato de “fustigar com chicote ou objeto parecido, zurrir, açoitar”. Além destes, já se cogita nos bastidores a compra de catracas ou fecha-

duras eletrônicas para controlar a entrada e saída dos servidores, a exemplo do que acontece em outros órgãos da administração pública federal, como o IBGE, por exemplo, onde todas as saídas e entradas de funcionários são controladas eletronicamente.

Além de representar um aumento significativo do tempo gasto pelo servidor com preenchimento de tabelas e relatórios, o que por si só já contraria um dos princípios fundamentais da administração pública – a eficiência, os modelos de controle que vêm sendo implantados no instituto possuem também outra característica em comum: os constantes defeitos técnicos. O SigRH, por exemplo, apresenta problemas com o registro da jornada flexibilizada, fazendo com que boa parte dos servidores fique devendo horas, ainda que em muitos casos os relatórios comprovem que há mais créditos do que débitos. Os pontos biométricos muitas vezes não conseguem fazer a leitura e a recente agenda Zimbra já apresentou tantos furos que a Instrução Normativa que regulamenta o instrumento teve que ser reeditada por duas vezes em menos de dois meses.

Todos esses dados levantam algumas questões. A primeira delas, do ponto de vista do interesse público, é o elevado custo de compra e manutenção periódica de toda essa aparelhagem, em comparação com os resultados alcançados. De acordo

com valores atuais do mercado, uma fechadura de porta com controle unidirecional, usada apenas para registrar a entrada do servidor, não sai por menos de R\$ 7 mil cada. A fechadura eletrônica, assim como a catraca, é apenas mais uma das propostas de intensificação de controle que vêm sendo estudadas pelos gestores do IFSC nos últimos meses, apesar da ausência de recursos e do recrudescimento da política de cortes de gastos implantada pelo governo federal.

Em números, o IFSC já gastou em apenas seis anos aproximadamente R\$ 50 mil com compra e instalação de sistemas de controle, segundo informações extraídas no site do Instituto. Só o Sig Frequência, modelo através do qual os servidores registram seu ponto pelo computador, custou R\$ 12 mil. Já o ponto biométrico custou até agora R\$ 38.625,00, resultado de duas licitações. Na primeira, realizada em 2011, foram comprados 15 aparelhos no valor de R\$ 1.990,00 cada, totalizando R\$ 29.850,00. Dois anos depois, foram comprados mais cinco aparelhos, ao custo de R\$ 1.755,00 cada, num total de R\$ 8.775,00. Isso sem computar os custos de manutenção.

Há bem pouco tempo atrás, quando a frequência dos servidores era feita de forma manual e a preocupação maior girava em torno dos métodos de gestão, o IFSC figurava no topo do



ranking das melhores escolas públicas do país. Hoje, após a substituição da figura humana pela máquina, a realidade já não é mais a mesma. Depois de seis anos com o melhor Índice Geral de Cursos (IGC) entre os Institutos Federais (2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013), o IFSC nunca mais repetiu esse feito e na última avaliação (2016) figurou em 21º lugar.

Outra questão que a sede por controle levanta é sobre o reflexo desses métodos sobre a saúde do servidor, que hoje tem seu grau de estresse elevado em virtude de uma preocupação maior com o registro da frequência do que com os resultados do trabalho diário. A falta de diálogo e negociação em torno de medidas que afetam diretamente a vida das pessoas ajuda a agravar ainda mais o quadro caótico em que vem se transformando a gestão de pessoas no IFSC.

GREVE GERAL

Plenária de Delegados reforça o chamado para a Greve Geral de 30/06



Realizada na tarde do dia 19/06, no auditório do Câmpus Florianópolis Centro, a Plenária de Delegados ampliada da Seção Sindical do Sinasefe decidiu, por unanimidade, reforçar a chamada aos servidores do IFSC para a adesão à greve geral do próximo dia 30 de junho. Com a participação de 25 servidores, sendo 17 delegados, representando a Reitoria e mais oito Câmpus do Instituto, a Plenária aprovou também a proposta de ampliar e fortalecer a mobilização em todos os locais de trabalho, tendo em vista que as reformas previdenciária e trabalhista continuam tramitando no Congresso, apesar da crise política e da recente derrota do governo na Comissão de Assuntos Sociais do Senado.

Um texto de orientação foi envia-

do aos representantes de Câmpus, contendo todas as informações e encaminhamentos sobre a Greve Geral. Um chamado político, convocando os trabalhadores à paralisação, também foi publicado em todos os meios informativos do Sinasefe. Para ajudar no trabalho de articulação junto a ou-

tras categorias, uma carta foi usada pelos representantes de Câmpus para mobilizar as entidades sindicais em suas respectivas regiões. Nova assembleia geral ficou marcada para o dia 30/06.

A respeito da Agenda Zimbra, após informes sobre a última rodada de negociação com a Reitoria do IFSC, os delegados debateram e decidiram, por unanimidade, pautar novamente o tema na assembleia que será realizada no dia da Greve Geral.

A segunda Plenária de Delegados de 2017 debateu ainda a conjuntura nacional, com a participação do Coordenador Geral do Sindprevs (Sindicato dos Servidores da Previdência de Santa Catarina), Luciano Wolffenbüttel Veras.

Além da situação política e econô-

mica do país, os delegados discutiram também a proposta de contribuição financeira de R\$ 2 mil mensais, durante o período mínimo de um ano, para o patrocínio do Jornal dos Trabalhadores e Trabalhadores (JTT), lançado há duas semanas pelo Portal Desacato e que vai ao ar, via web, todas as segundas-feiras, às 18h45min. A ideia foi apresentada pela presidente da Cooperativa Comunicacional Sul, jornalista Rosângela Bion de Assis. O JTT, segundo ela, “pretende se fortalecer como alternativa à mídia hegemônica em Santa Catarina, oferecendo espaço aos setores marginalizados a partir de pautas que não são abordadas pelos grandes meios de comunicação”. Com a conquista de mais patrocinadores, o jornal pretende evoluir rapidamente em sua periodicidade, passando a ser veiculado mais de uma vez por semana, até tornar-se diário, com transmissão ao vivo. A contribuição foi aprovada e deverá também ser referendada na assembleia geral do dia 30/06.

Estiveram presentes na Plenária, além da Reitoria, os Câmpus de Aranguá, Florianópolis – Continente, Florianópolis – Centro, Jaraguá do Sul GW, Jaraguá do Sul Rau, Joinville, Palhoça Bilíngue e São José.

Prestação de Contas de Dezembro/16 à Fevereiro/17

CONTAS	12/16	01/17	02/17
RECEITAS			
Mensalidade Sindicalizados	141.510,47	141.902,75	126.841,08
Receitas Financeiras	3.729,42	4.980,81	5.805,63
Taxa Adm. De Convênios	6.666,09	6.573,07	6.527,20
Taxa Utilização - Sede Balneária	280,00	-	40,00
Recuperação Taxas Bancárias	851,25	850,35	853,80
Reversões de ações judiciais	101.859,42	203.511,80	8.625,63
Diversas	8.462,66	8.406,29	8.309,40
TOTAL DAS RECEITAS	263.359,31	366.225,07	157.002,74
DESPESAS			
De Pessoal	31.967,80	23.904,34	32.585,77
Encargos Sociais	19.118,95	11.020,05	9.670,50
Serviços de Terceiros	18.560,72	15.446,21	18.436,77
Tributárias	-	1.591,08	-
Despesas bancárias	2.873,85	2.793,60	2.682,20
Luz/Água/Telefone/Correios	2.767,87	2.043,37	1.062,83
Repasse 15% SINASEFE Nacional	21.212,43	21.271,27	22.367,08
Eventos	45.697,02	5.451,32	11.331,41
Despesas Sede Administrativa	7.902,34	7.486,33	8.290,67
Despesas Adm. Sede Balneária	2.389,13	2.928,49	2.524,51
TOTAL DAS DESPESAS	152.490,11	93.936,06	108.951,74
RESULTADO OPERACIONAL	110.869,20	272.289,01	48.051,00
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS			
Depreciações	1.186,67	1.189,98	1.074,84
Juros sobre convênios	-	-	-
TOTAL DESP. NÃO OPERACIONAIS	1.186,67	1.189,98	1.074,84
RESULTADO GERAL	109.682,53	271.099,03	46.976,16